

BOLETIM DO NÚCLEO
DE ESTUDO EM



GESTÃO DA SAÚDE

BOLETIM INFORMATIVO DO NÚCLEO DE ESTUDO EM GESTÃO DA SAÚDE



Publicação quadrimestral
São Luís, MA / 2018

BOLETIM DO NÚCLEO
DE ESTUDO EM
GESTÃO DA SAÚDE

Reitor

Saulo Henrique Brito Matos Martins

Pró-Reitor de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

Valério Monteiro Neto

Pró-reitora de Graduação

Aline Mendonça da Silva

Chefe Editorial

Profa. Dra. Daniela Bassi

Produção Editorial

Helena Ribeiro Sousa

Projeto Gráfico

Prof. Me. Ricardo Jessé Santana da Costa

Graduação em Design: Kamila Viana da Silva

Rita de Kássia Ferreira Costa

UNIVERSIDADE CEUMA

Pró Reitoria de Pós Graduação, Pesquisa e Extensão

Mestrado Profissional em Gestão de Programas e Serviços de Saúde

Rua Josué Montello, 1, Jardim Renascença, CEP 65075-120, São Luís, MA, Brasil.

Contato

Telefone: (0xx98) 3214-4265

Horário: 13h30 às 21h30

E-mail: infogestaosaude@gmail.com

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (UNICEUMA) Universidade Ceuma

Processamento técnico Catalogação na fonte elaborada pela equipe de Bibliotecárias:

Gleice Melo da Silva – CRB 13/650

Luciane de Jesus Silva e Silva Cabral – CRB 13/629

Marina Carvalho de Souza – CRB 13/823

Michele Alves da Silva – CRB 13/601

Verônica de Sousa Santos Alves – CRB 13/621

U58b

Universidade Ceuma.

Boletim Informativo do Núcleo de Estudo em Gestão da Saúde. [Recursos eletrônico]. – v. 2, n.1 (dez. 2018 / mar. 2019) - São Luís: UNICEUMA, 2018.

11 p. il.

ISSN 2595-7120

1. Hanseníase. 2. Gestão da Saúde. 3. Gestão de Programas e Serviços de Saúde. I. Bassi, Daniela. II. Dias, Rosane da Silva. III. Carvalho, Sarah Tarcisia Rebelo Ferreira de. IV. Medeiros, Maria Nilza Lima. V. Título.

CDU: 614.2



EXPEDIENTE

O *Boletim do Núcleo de Estudo em Gestão da Saúde* é uma publicação digital que tem como objetivo promover a disseminação de conhecimento técnico-científico dos processos de formulação, implementação, planejamento, avaliação e crítica das políticas, dos programas e práticas dos serviços de saúde, com o intuito de contribuir para a melhoria do atendimento dos usuários dos Sistemas de Saúde e para a fundamentação das atividades dos profissionais. Inclui resultados derivados de ações desenvolvidas para a promoção da saúde e/ou comunicações breves de achados que apresentam interesse para a saúde pública que não comportam uma análise ampla e uma discussão aprofundada.

O desenvolvimento do mesmo se dá por uma comissão editorial e conta com a colaboração dos funcionários da Biblioteca. Sua periodicidade é quadrimestral e o conteúdo é organizado em seções temáticas. Por meio da publicação, são divulgados os trabalhos e os produtos do Mestrado Profissional em Gestão de Programas e Serviços de Saúde.

v. 2 n. 1 | dez. 2018/mar. 2019.

Compreendendo a hanseníase para combater o preconceito: a informação é sempre o melhor remédio

A hanseníase é uma das doenças mais antigas registradas, mas ainda é um grave problema de saúde no mundo e no Brasil. Por isso, faz-se necessário maiores divulgações sobre esta doença, em especial sobre seu tratamento e medidas preventivas, para evitar incapacidades e exclusão social.

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa, de evolução lenta, manifestada principalmente através de sinais e sintomas dermatoneorológicos, como lesões na pele e nos nervos periféricos.

A doença é causada pelo *Mycobacterium Leprae*, (Bacilo de Hansen), identificado em 1873 pelo médico norueguês Gerhard Armauer Hansen, que como homenagem, teve seu nome dado a doença.

A crença sobre a forma de contágio da hanseníase e de sua incurabilidade originou o preconceito, trazendo além das incapacidades físicas, o sofrimento psicológico aos doentes.

Antigamente, a hanseníase era denominada de Lepra, no entanto, este

termo se referia a um conjunto de doenças dermatológicas, que incluía a hanseníase, elefantíase, psoríase etc.

No Brasil, comumente as pessoas com hanseníase eram encaminhadas aos lugares distantes das cidades, nos "leprosários", onde eram tratados de forma excludente. O contato dos doentes com seus filhos e futuros filhos também era proibido por uma lei federal de 1949. Assim, as crianças eram enviadas em cestos aos educandários ou preventórios, espécie de creche aos órfãos de pais vivos. Apenas em 1969 foi extinto o isolamento compulsório de doentes de hanseníase no Brasil.

No entanto, até hoje o preconceito é um grande desafio no enfrentamento da hanseníase.



Leprosário São Luiz, em 1933.



"Ninhadas de filhos de leprosos" em asilo de Santa Terezinha do Menino Jesus, em Carapicuíba (1945)

QUAIS OS PRINCIPAIS SINAIS E SINTOMAS DE HANSENÍASE?



Ao perceber qualquer um desses sinais e sintomas, procure a Unidade Básica de Saúde mais próxima de sua casa!



COMO A HANSENÍASE É TRANSMITIDA?

A pessoa que tem hanseníase, quando não se trata corretamente, pode transmitir o bacilo quando fala, espirra ou tosse. A transmissão acontece com o contato prolongado com o doente sem tratamento, sendo muito frequente que ocorra entre familiares e pessoas que convivem na mesma casa.



- Nem todas as pessoas têm hanseníase da *forma contagiosa* e as que são contagiosas deixam de ser, quando começa o tratamento.

- Todas as pessoas que convive ou conviveu com uma pessoa que tem hanseníase deve ser examinado por um profissional de saúde capacitado

COMO A HANSENÍASE NÃO É TRANSMITIDA?

A hanseníase **NÃO É TRANSMITIDA** pela gravidez, pegando nas mãos, abraçando, usando o mesmo banheiro.



A HANSENÍASE TEM CURA?



SIM!
*A hanseníase tem cura
e o tratamento é
gratuito!*



**O tratamento é realizado nas unidades de saúde
próxima a casa do paciente**

**Mas para ser curado, o paciente precisa tomar o
medicamento de acordo com a orientação da equipe
de saúde e completar todo o tratamento**

**Quem for diagnosticado com a Hanseníase deve ir à
Unidade de Saúde uma vez por mês para
acompanhamento e recebimento do medicamento.**



PARA SABER MAIS...

Este Guia para o Controle da Hanseníase integra a série de Cadernos de Atenção Básica, sendo dirigido aos profissionais de saúde. Apresenta o resultado do trabalho que vem sendo desenvolvido ao longo do tempo pelo Ministério da Saúde, com o objetivo de aperfeiçoar as medidas voltadas à integração e à efetividade das ações de controle da doença na rede básica de saúde. Contempla também os mais importantes e atualizados conhecimentos para a abordagem do paciente, configurando, portanto, instrumento

Acesse em:

<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_controle_hansenia_se_cab10.pdf>

relevante para o atendimento adequado e resolutivo

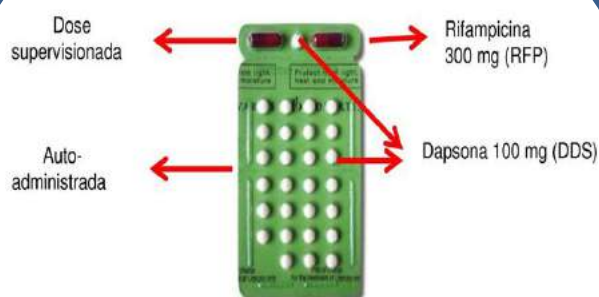


COMO É O TRATAMENTO PARA HANSENÍASE?

O tratamento é feito com remédios de acordo com o tipo de hanseníase diagnosticado

Tratamento Paucibacilar- para adulto

A hanseníase paucibacilar é quando o paciente tem menos de cinco lesões na pele. O paciente deve tomar as seguintes medicações:



Medicação: Rifampicina e Dapsona

Duração do tratamento: 6 doses em até 9 meses

Dosagem:

No Serviço de saúde, uma vez por mês, dose supervisionada:

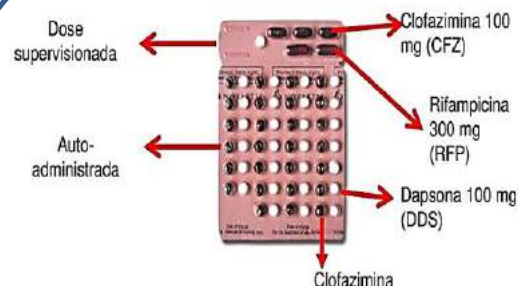
- 2 cápsulas de Rifampicina (300 mg em cada uma);
- 1 comprimido de Dapsona (100 mg).

Em casa, diariamente:

- 1 comprimido de Dapsona (100 m)

Tratamento Multibacilar- para adulto

A hanseníase multibacilar é quando o paciente tem mais de cinco lesões na pele. O paciente deve tomar as seguintes medicações:



Medicação: Rifampicina, Dapsona e Clotazimina

Duração do tratamento: 12 doses em até 18 meses.

Dosagem:

No Serviço de saúde, uma vez por mês, dose supervisionada:

- 2 cápsulas de Rifampicina (300 mg em cada uma);
- 1 comprimido de Dapsona (100 mg);
- 3 cápsulas de Clotazimina (100 mg cada uma).

Em casa, diariamente:

- 1 comprimido de Dapsona (100 mg);
- 1 cápsula e Clotazimina de 50 mg.



Durante o tratamento, em todos os meses o paciente deve ir à uma Unidade de Saúde!

Lá ele tomará a dose supervisionada da medicação e receberá a cartela com os medicamentos das doses a serem auto administradas em casa.



O QUE É REAÇÃO HANSENICA?

Uma característica da hanseníase é a possibilidade da ocorrência de reações - períodos de inflamação aguda no curso de uma doença crônica que podem afetar os nervos. São as chamadas Reações Hansênicas, podendo surgir antes, durante ou depois do tratamento.

Como diagnosticar uma reação hansênica?

Uma reação pode envolver a pele, os nervos e os olhos

Sinais e sintomas de uma reação hansênica

Na pele - lesões infiltradas

Nos nervos - dor ou hipersensibilidade ao toque

- nova perda de sensibilidade

- nova fraqueza muscular

Nos olhos - dor e vermelhidão

- diminuição da acuidade visual

- fraqueza muscular no cerramento das pálpebras

Quais os tipos de reação hansênica?

As reações da hanseníase são classificadas em tipo 1 e tipo 2. O tratamento do dano neural é o mesmo, independentemente do tipo de reação

Reação tipo 1 X Reação tipo 2



PARA SABER MAIS...

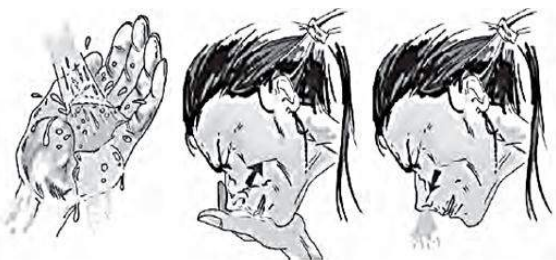
Guia de aprendizagem sobre hanseníase publicado pela *The International Federation of Anti-Leprosy Associations* (ILEP), visando auxiliar os trabalhadores de saúde à tratar precocemente as complicações de hanseníase

Acesso em:

<https://www.infond.org/files/1g2brport%20Como%20reconhecer%20e%20tratar%20reacoes%20hansenicas.pdf>

AUTOUIDADOS: O QUE FAZER?

Cuidado com o nariz



Lave o seu nariz de 3 a 4 vezes por dia.

Siga os seguintes passos:

- Coloque água limpa na mão em concha.
- Aspire (puxe) devagar.
- Deixe escorrer naturalmente e repita a lavagem até que a água saia limpa.

Cuidado com as mãos e pés

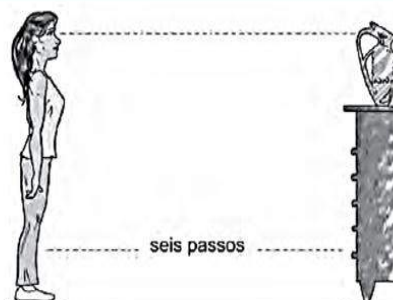
- Faça higienização e hidratação diariamente
- Cuidado para não lesionar. Atenção especial com os calçados
- Mobilize as mãos e os pés e faça exercícios de fortalecimento diariamente
- Se preciso, use órtese ou adaptações para desenvolver as atividades diárias



Cuidado com os olhos

Observe seus olhos pelo menos uma vez por dia, com ajuda de um espelho.

- Cheque sua visão pelo menos uma vez por mês, em um ambiente bem iluminado. Para isso, siga os seguintes passos:
 - Escolha um objeto (quadro, móvel).
 - Fique a seis passos de distância do objeto escolhido.
 - Tampe um olho e olhe com o outro para o objeto.
 - Tampe o outro olho e olhe para o mesmo objeto.

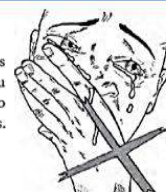


Se você notar uma diferença na visão, procure o serviço de saúde e fale com seu coordenador de grupo.

Evite coçar ou esfregar os olhos.



Evite passar os dedos ou usar pano ou lenço dentro dos olhos, ao enxugar as lágrimas.



É preciso curar a Hanseníase e o preconceito também!
Hanseníase tem cura! Por isso, fique atento aos sinais da doença.
Identificou. Tratou. Curou!

v. 2 n. 1 | dez. 2018/mar. 2019.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. E. R. A. et al. Complicações neurais e incapacidades em hanseníase em capital do nordeste brasileiro com alta endemicidade. **Rev. Bras. Epidemiol**, São Paulo, v. 17, n. 4, p.899-910, out./dez. 2014.

BECHLER, RG. Hansen versus Neisser: controvérsias científicas na ‘descoberta’ do bacilo da lepra. **História, Ciências, Saúde**, v.19, n.3, p. 815-841. 2012

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Diretrizes para vigilância, atenção e eliminação da Hanseníase como problema de saúde pública**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2016/fevereiro/04/diretrizes-eliminacao-hanseniase-4fev16-web.pdf>> Acesso em 11/07/2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Autocuidado em hanseníase: face, mãos e pés**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/autocuidado_hanseniase_face_maos_pes.pdf>.

Acesso em 07/10/2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Como ajudar no controle da hanseníase?** Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em:

<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/como_ajudar_controle_hanseniase.pdf>. Acesso em 04/07/2017.

AUTORES: Sarah Tarcisia Rebelo Ferreira de Carvalho, Alana dos Prazeres Nascimento, Benta Farias dos Santos, Cláudio Felipe Santos Silva Ribeiro, Dheyse Moreira dos Santos, Rochelle Francisca Carvalho Belchior e Nayara Paiva Silva